

SUCESSO NO CAMPO

Ela é a rainha do leite no Estado

A fazendeira Regina Paiva, de Ecoporanga, tem 500 vacas e enche de mimos seu rebanho. Ela atua no ramo há 14 anos

Fábio Segantini
SÃO MATEUS

Com paixão pelo que faz e muita dedicação ao trabalho no pasto com o gado leiteiro, a fazendeira Regina Paiva, 64 anos, de Ecoporanga, Noroeste do Estado, possui um título de causar inveja, o de rainha do leite.

A fazendeira, dona da propriedade Reginaldo Paiva – uma homenagem ao pai dela – não chega a ser a maior produtora do Estado, mas é a número um entre as mulheres no ranking de produção e, com isso, passou a ser chamada carinhosamente pelos moradores da região de dama do leite.

O título foi conquistado ao longo de 14 anos de cuidado com a produção em sua propriedade de 500 hectares, onde possui um rebanho de 500 vacas, entre leiteiras, reprodutoras e bezerras.

Juntos, os animais produzem cerca de 75 mil litros de leite por mês. Todo o trabalho na propriedade da rainha do leite conta com a ajuda de 12 funcionários.

O cuidado da fazendeira com seu rebanho impressiona. “Não acordo com o galo cantando, mas desde cedo não paro. Vou ao curral, vejo a alimentação dos animais, organizo tudo. Sou realizada no curral, vendo de perto o processo”, declarou a rainha do leite, que acumula até 12 horas de trabalho. “Só sinto saudades dos amigos que não estão por perto, e da família, que fica em Vitória”, disse.



REGINA alimenta bezerro: a fazendeira se dedica pessoalmente aos cuidados com os bezerros no pasto, para ter um bom gado de produção

OS NÚMEROS

500

é o número de animais no rebanho

170 vacas
produzem leite diariamente

75 mil

litros de leite é o volume de produção por mês

Leite na mamadeira para bezerros

Para alcançar a produção de 75 mil litros de leite por mês, que garantiu fama de rainha do leite na região, a fazendeira Regina Paiva afirma que os cuidados com os bezerros são especiais para se chegar, em um ano e meio de vida do animal, a um bom gado de produção.

Assim que nascem, os animais são levados para um local chamado de berçário. Com alimentação à base de leite em pó e ração, os re-



REGINA comanda o gado no pasto

cém-nascidos ficam no berçário por 60 dias.

A partir de então, são levados para o pasto. “Os bezerros são tratados como verdadeiros bebês”, diz Regina.

“Do momento em que nascem até entrar na fase do pasto, todos são cuidados individualmente e com o carinho que merecem, com nutricionista e acompanhamento veterinário em tempo integral”, afirmou a produtora.

Tecnologia de ponta na produção

Já foi o tempo em que produzir leite na roça era apenas uma atividade manual, em que era preciso pegar nas tetas do animal para puxar o leite.

Atualmente, para se chegar aos níveis de produção que a fazenda trabalha, é preciso ter tecnologia de ponta, desde o momento em que o bezerro nasce, até a entrada do rebanho na ordenha para a retirada do produto, que segue para cooperativa em Minas Gerais.

Além do gado ser de origem holandesa e toda a reprodução ser controlada por meio de inseminação para o nascimento de uma raça pura e própria para o cultivo do leite, há outras ações dentro da fazenda que ajudam na produção.

Entre as tecnologias utilizadas na propriedade, cuidados especiais estão sempre ligados à preservação da natureza, com a criação de áreas de preservação am-



A FAZENDEIRA mostra o maquinário: investimentos aumentaram produção

biental e de nascentes, plantio de árvores e uma plantação de cana-de-açúcar para alimentar o gado.

“Tudo o que temos foi desenvolvido com a ajuda de profissionais

ligados ao cultivo do leite”, afirmou Regina.

“Todos os funcionários possuem treinamento e, assim, a fazenda se tornou referência”, disse.

Vacas têm rotina de luxo

As atividades para cuidar do rebanho na fazenda da rainha do leite em Ecoporanga são duras e pesadas como em qualquer outra fazenda, mas apenas para os trabalhadores.

As vacas, segundo a proprietária Regina Paiva, vivem uma verdadeira rotina de luxo, com direto a passeios pelo pasto, sombra e água fresca.

“Aqui na fazenda não existe ferão, choque ou chicote, o gado é manso e bem tratado. Tudo o que há de melhor no setor para deixá-lo tranquilo, colocamos à disposição”, disse a produtora, que chegou a demitir um funcionário que, certo dia, chicoteou um dos animais.

Ela conta que, diariamente, as vacas são levadas para a ordenha, onde é feita a retirada do leite duas vezes ao dia, primeiro às 5 horas e depois no final da tarde. Após a ordenha, elas passam o dia se ali-

mentando, passeando no pasto e na sombra.

“As vacas devem estar muito bem tratadas para produzirmos na escala que chegamos. Sombreamento, água em tanque, alimentação balanceada e orientação técnica regular são indispensáveis para o processo de produção. Moleza aqui, só as vacas têm”, afirmou, aos risos.

De acordo com o técnico em agropecuária e gerente da fazenda, Adriano Moraes Ferreira, 31 anos, existe local para tudo dentro da propriedade.

“Dividimos a fazenda em várias partes para atendermos às necessidades dos animais para que eles possam ter condições de produção em grande escala”, disse Ferreira.

“Tem o local certo para passeio do rebanho, pré-prenha, prenha, enfim, tudo aqui é voltado para a qualidade de vida do animal”, explicou o técnico.